

Cultura migratória no município de Governador Valadares: uma análise da rede de significados e seus impactos nos fluxos migratórios internacionais

Leonardo Sousa*
Dimitri Fazito**

* Designer (Univale). Mestre em Gestão Integrada do Território (Univale). Professor da Faculdade Pitágoras.

** Graduado em Ciências Sociais (UFMG). Mestre em Sociologia (UFMG). Doutor em Sociologia (Unicamp). Professor da UFMG.

Resumo Na década de 2000, Brasil e Estados Unidos passaram por grandes choques econômicos e estruturais (positivos e negativos). Contudo, os fluxos de migração historicamente marcados do município brasileiro de Governador Valadares para os Estados Unidos permaneceram inalterados. Os fatores que explicam tal estabilidade deste sistema migratório são principalmente o papel das redes sociais e da chamada ‘Cultura da Migratória’. Este estudo foca neste segundo fator, propondo um modelo analítico cognitivo sobre a cultura da migração e, mais especificamente, a análise das representações sociais que se associam aos comportamentos migratórios a partir da análise da rede de significados. Para tanto, utilizou-se de dados de 1226 entrevistados e suas evocações sobre o objeto migração internacional para a construção das redes. A rede de significados geral apresentou uma intermediação principalmente regida pelos objetos Vida Melhor, Dinheiro, Trabalho e Oportunidade. A análise dos possíveis diferenciais de gênero, grupos etários e experiência migratória domiciliar sobre a migração internacional apontou que, embora apareçam distinções já observadas em outros trabalhos, tais não foram significativas a ponto de serem classificadas como subconjuntos culturais dentro deste fenômeno cultural. Isso sugere que a cultura migratória esteja disseminada de forma a que todos os grupos percebam a migração internacional de forma muito parecida.

Palavras-chave: Cultura Migratória, Rede de Significados, Migração Internacional, Governador Valadares, Estados Unidos

1. Introdução

O município de Governador Valadares, pertencente ao estado de Minas Gerais, é a região de maior representatividade nos deslocamentos de brasileiros para o exterior, principalmente para os Estados Unidos. A década de 2000/2010 foi marcada pelo aumento da fiscalização dos emigrantes irregulares e pela grande crise imobiliária nos Estados Unidos, o que provocou um aumento no número de retornados e uma queda no fluxo de remessas que teve forte impacto na economia local.

Estes fatores de natureza econômica poderiam indicar a completa reversão dos fluxos, ou pelo menos o estancamento dos deslocamentos futuros. Entretanto, paradoxalmente, estudos recentes sugerem que a emigração de cidadãos da região continuou a ocorrer com relativa força, indicando que, mesmo diante das adversidades, o fluxo de saída para os Estados Unidos persistiu, com leve declínio (Sousa e Fazito 2016). Os dois fatores fundamentais que justificariam essa perpetuação mesmo num cenário adverso são: o papel do

retornado, na operacionalização do suporte social e do mercado da migração; e a cultura da migração que se difundiu na região ao longo das décadas passadas. Este artigo procura investigar a complexidade imersa neste segundo fator.

A literatura aponta que a ‘cultura migratória’ existente na região ampara-se fundamentalmente nas representações sociais elaboradas a partir das interações cotidianas entre as pessoas da comunidade, migrantes e não-migrantes, nacionais e estrangeiros, com objetos e símbolos característicos do chamado *american way of life* (Margolis 1994; Soares 2002; Fusco 2005). Então, a formação de um imaginário coletivo de valorização das expectativas e oportunidades de vida na sociedade estadunidense teria ocorrido com o auxílio de redes sociais migratórias articuladas por atores sociais (indivíduos, famílias, organizações, e a própria comunidade) na origem e destino, dando vida também a uma bem estruturada “indústria da migração ilegal” (Margolis 1994; Soares 2002; Fazito 2005; Fazito e Soares 2014).

Pressupõe-se aqui, como ponto de partida, a compreensão de que a cultura migratória contribui para moldar universos representacionais, atitudes e estilos de vida de diversos atores que participam em ambientes em que a migração se torna alternativa econômica viável e muitas vezes preferível. No caso da região de Governador Valadares, a difusão da ideia de que o sucesso pessoal deve passar pelo processo de emigração internacional tornou-se uma regulamentação tacitamente aceita e compartilhada por significativa parte de sua população, devido a fatores históricos e sociais singulares (Fazito 2010). O imaginário social sobre a migração internacional e as oportunidades propiciadas a um estilo de vida atraente se difundiu ao longo do tempo para os municípios vizinhos, contribuindo para uma construção identitária característica e para a ampliação espacial do sistema migratório existente.

Neste estudo propomos um modelo analítico cognitivo sobre a cultura da migração e, mais especificamente, a análise das representações sociais que se associam aos comportamentos migratórios a partir da análise da rede de significados, que orienta as ações sociais de migrantes e não migrantes na região de Governador Valadares. Seguimos a sugestão de Christine Bachrach (2014) que propõe um modelo de análise da cultura próprio para a investigação de comportamentos demográficos. Baseando-se na modelagem de redes sociais e amparada na dimensão cognitiva da cultura, essa metodologia organiza o objeto de estudo (a migração) a partir de esquemas em uma estrutura em rede, criando uma rede de significados que definem o campo social em que as ações humanas se inscrevem e caracterizam as tomadas de decisão pelo deslocamento espacial.

Defendemos a hipótese de que naqueles locais onde a cultura da migração estiver mais disseminada, provavelmente as redes de significados apresentarão associação positiva com o ato de emigrar. Neste sentido, busca-se esquadrihar a rede de significados sobre o processo de emigração internacional apresentando possíveis diferenciais existentes entre grupos etários, gênero e experiência migratória. Para tanto os dados serão processados com o objetivo de elaborarmos redes semânticas relativas aos significados que os atores atribuem à migração internacional na microrregião de Governador Valadares (MGV), modelo que se ajusta à perspectiva sobre as redes sociais migratórias (Massey *et al.* 1987; Scott 2000; Prell 2012; Kadushin 2012).

2. Questões teóricas sobre a noção de Cultura Migratória

Os estudos sobre cultura migratória se iniciaram com base na emigração de mexicanos para os Estados Unidos (Cohen e Sirkeci 2011). Wiest (1973) descreveu que a migração na região estava criando uma espécie de ‘cultura da dependência’. Reichert (1981) chamou de “síndrome do migrante”, em que a migração conduz a um maior subdesenvolvimento, que por sua vez, leva a mais migração,

e assim por diante. Então, Mines (1981) apontou o crescimento de uma ‘tradição comunitária de migração’ com relação aos contextos de grande vulnerabilidade social e econômica, enquanto Massey *et al.* (1987) referiram-se a um ‘processo social de migração internacional’ que reproduz uma cultura “enraizada” nas ações sociais de deslocamento, ou seja, ações que envolvem negociações coletivas no seio das famílias. Estas negociações na intimidade legitimam as decisões sobre a migração em correspondência com a ordem pública das expectativas de uma racionalidade instrumental quanto à escolha da migração como alternativa de sobrevivência. Isto porque a cultura da migração se estabelece publicamente quando o ato de migrar se torna socialmente legitimado, ou seja, compreendido como ação racional vantajosa no sentido da minimização dos riscos e maximização do sucesso socialmente desejado.

Neste sentido, como salientam Massey *et al.* (1987) as famílias organizam o projeto migratório levando em conta tanto as configurações reticulares do grupo familiar e comunitário, quanto as valorações e expectativas individuais espelhadas na cultura local. Deste modo, está claro que o projeto migratório que se realizará pelos indivíduos migrantes e também pelos indivíduos vinculados que permaneceram na origem, é ordenando segundo as hierarquias valorativas e instrumentais fundamentadas no imaginário coletivo da comunidade de origem e suas interações com os membros da comunidade no destino.

Ao buscar compreender a migração como processo social que integra uma população, estrutura social e cultura, Sayad (1998) dá uma contribuição importante ao definir o fenômeno como um “fato social total”, isto é, um fenômeno que transcende os limites usuais da vida cotidiana e, de certo modo, contamina todos os espaços (público e privado) e contextos da ação humana, orientando as negociações em torno da sobrevivência. Assim, forma-se uma cultura da migração responsável por dar vida, carne e osso, à estrutura que expõe o contrato social da comunidade. Em outras palavras, a cultura da migração se forma nas comunidades vulneráveis socialmente, que reincidem aparentemente na única alternativa viável para a sobrevivência cotidiana que é o deslocamento espacial visando um ganho social individual e coletivo para além das fronteiras do conhecido mas limitado mundo de origem. Para Sayad a cultura da migração ganha força na afirmação do contrato (pacto) social inscrito no imaginário coletivo e realizado também no seio das famílias, reforçado cotidianamente com as histórias contadas por migrantes e não migrantes, reproduzido pelas crenças, valores, códigos e normas vivenciadas e ritualizados nas interações públicas entre migrantes e não migrantes – em especial pela ação e narrativas dos migrantes retornados (Sayad 2000).

Considerando estudos diversos, Kandel e Massey (2002) propuseram uma definição mais sistemática da cultura migratória, tomando-a como o ponto chave de todo o processo social conhecido como causação cumulativa da migração. Assim, a cultura migratória se manifestaria a partir

da interação entre três grupos de atores: os emigrantes, aqueles que permaneceram na região de origem (não migrantes mas participantes das comunidades originárias) e as pessoas que emigraram para o destino e retornaram. Através da interação cotidiana entre estes indivíduos e as instituições que os cercam, ocorreria tanto a reprodução de valores, crenças, e normas relativas ao ato de migrar, bem como a troca de informações e recursos sociais, tendo impacto sobre o comportamento migratório que se difundiria nas comunidades, tornando a migração (internacional) uma estratégia acessível como veículo para a mobilidade social.

Kandel e Massey (2002) observam, por exemplo, que em sociedades mais pobres com alta migração internacional para trabalho, as crianças e jovens crescem na expectativa da chegada do momento de migrar, dado que seus familiares e conhecidos teriam demonstrado sucesso na vida resultante do deslocamento – e na formação do imaginário social daquela comunidade, o migrante passaria a ser identificado como um “herói” ou “celebridade” (ver também Sayad 1998). Assim, naquelas sociedades nas quais a cultura migratória se estabelece, a migração se transforma em importante ‘rito de passagem’, onde quem não migra vem a ser considerado a antítese do sucesso, preguiçoso, despreparado e sem ambição pessoal (Kandel e Massey 2002). As notícias e as remessas advindas do país de destino também contribuiriam para reforçar a imagem deste indivíduo bem sucedido, e acentuaria a autoridade referencial deste símbolo elaborado no âmbito da cultura migratória, cuja mensagem principal seria a migração como uma alternativa “natural” e positiva para o curso de vida dos que não migraram mas se constituem efetivamente como potenciais migrantes da comunidade.

Enfim, como salientam Cohen e Sirkeci (2011), a migração pode mesmo ser entendida como um processo cultural, especialmente no mundo contemporâneo onde se pode observar, como resultado da globalização, a consolidação e expansão de crenças e valores que “motivam” de forma singular as pessoas a se deslocarem. Neste sentido, como já haviam mostrado outros estudos (de Haas 2006; Hoerder 2010; Fazito 2010), os fatores culturais (como as crenças, valores, costumes e visões de mundo) têm importância capital no processo da migração, em especial naquelas comunidades onde o comportamento migratório se desenvolve historicamente como alternativa social e economicamente viável e vantajosa para a resolução dos problemas cotidianos de sobrevivência. Assim, como ressaltam estes estudos, a cultura migratória expressa o caso específico em que a mobilidade populacional se associa positivamente ao sucesso individual e coletivo, simbólica e materialmente, legitimando no imaginário coletivo a migração como um ato efetivo, racional e emocionalmente justificável, que tende a se tornar a norma e não a exceção na comunidade – e que conseqüentemente, transforma a imobilidade, o seu oposto, em um estágio transitório apenas, e eventualmente associado ao fracasso (Fazito 2010; de Haas 2006; 2010; Cohen e Sirkeci 2011).

3. O caso da cultura migratória na Microrregião de Governador Valadares

O fenômeno da emigração internacional no município Governador Valadares é continuamente reproduzido no cotidiano de sua população. Soares (2002) aponta que um em cada nove habitantes da região tem experiência com algum contexto relacionado à migração para os EUA e um em cada quatro tem algum conhecido que já esteve naquele país. Isso sugere a existência de redes pessoais entre origem e destino e acesso direto a mecanismos que auxiliam a execução do projeto migratório.

O que mais chama atenção para o caso da região analisada é a manutenção do fluxo na década 2000/2010 mesmo em um cenário aparentemente desfavorável para a migração internacional (Sousa e Fazito 2016). Durante este período houve uma intensificação das ações de fiscalização do Serviço de Imigração e Naturalização dos EUA, destino preferencial dos emigrantes internacionais da MGTV, visando impedir a entrada de imigrantes irregulares pela fronteira ou através do uso de documentação falsificada. Além disso, a crise imobiliária que estourou em 2008 e contaminou toda a economia norte-americana teve consequências fortes sobre a comunidade de imigrantes brasileiros e levou ao aumento do número de retornados, principalmente no segundo quinquênio da última década. Contudo, análises a partir de dados censitários, estimativas indiretas e pesquisas *in loco* sugeriram que a emigração internacional de cidadãos da região ainda continuou a ocorrer com relativa força (Sousa e Fazito 2016).

Neste trabalho defendemos que a perpetuação do fluxo na MGTV mesmo diante dessas oscilações se deve, entre outros fatores, da configuração de uma cultura migratória associada ao mercado globalizado da migração que manteve o estímulo ao projeto migratório (Fazito e Soares 2014). A rede social migratória, formada por migrantes na origem e destino, retornados, familiares, amigos, agentes e organizações diversas (como agências de turismo e empresas de fachada para falsificação de documentos) que compõem a chamada ‘indústria da migração ilegal’, é fundamental para a perpetuação do sistema da migração internacional. Esta articulação entre atores e instituições que ao longo do tempo elaboraram uma ampla rede social da migração, constituiu o pano de fundo para a criação e expansão da cultura migratória para os Estados Unidos.

Entretanto deve-se considerar que tal cultura migratória não é recebida, apreendida ou elaborada de forma igualitária em todos os grupos sociais. Neste artigo procuramos evidenciar possíveis diferenças existentes entre homens e mulheres, bem como entre os indivíduos de 18 a 40 anos e os acima desta idade. Far-se-á também diferenciação de acordo com a experiência migratória no domicílio, ou seja, como o grau de exposição do indivíduo à migração internacional dentro do domicílio pode afetar sua visão de mundo sobre o deslocamento e a realização do seu projeto de vida.

Kandel e Massey (2002), analisando o caso mexicano, afirmam que a cultura migratória afeta principalmente os jovens do sexo masculino, onde a emigração torna-se para eles um importante rito de passagem para o amadurecimento e chegada à vida adulta. Já as mulheres, apesar de também se atraírem pelos benefícios materiais, consideram principalmente questões associadas ao mundo do trabalho e às demandas da vida doméstica e consequências do distanciamento em relação à família – esta, inclusive, seria uma justificativa no México para explicar porque a migração por trabalho ocorre de forma mais acentuada entre os homens.

Assis (2004) defende que a emigração internacional brasileira é visceralmente atravessada pelas assimetrias de gênero. Segundo a autora, as mulheres em geral migram em grupos familiares, mas também há mulheres que buscam autonomia para “fugir de poucas oportunidades ou de discriminações nos locais de origem” (Assis 2004, p. 320). Elas apoiam todo processo migratório nas redes estruturadas pelas relações familiares e, ao mesmo tempo, constituem o principal elo de propagação dos elementos da cultura migratória entre os domicílios.

Acrescenta-se, o caso mexicano também sugere que os mais jovens estão mais expostos ao risco de migrar em relação aos mais velhos, dada a configuração dos deslocamentos como ritos de passagem demarcadores da chegada à vida adulta (Kandel e Massey 2002). Por fim, em referência ao papel crucial das redes sociais, deve-se considerar que um migrante em potencial chegaria à maturação de seu projeto migratório devido ao reforço e exposição mais intensa à cultura migratória no contexto da rede social na qual se insere entre os laços fortes e fracos conectados aos atores que vivenciaram o deslocamento, especialmente os retornados. Neste sentido, podemos esperar que aqueles indivíduos cujas famílias possuam membros que já tenham sido expostos ao processo de migração internacional deverão apresentar uma “visão de mundo” mais congruente com as situações nas quais as oportunidades migratórias se apresentam como alternativas positivas mais vantajosas e adequadas para a ação concreta. Assim, devemos buscar uma espécie de ‘prevalência migratória domiciliar’, e eventualmente comparar e mensurar diferenças na rede de significados entre grupos com alta e baixa exposição aos fatos da migração.

4. Análise da cultura migratória a partir das redes de significados

Apesar do crescente reconhecimento da cultura como importante fator explicativo para as questões demográficas, seu aprofundamento científico caminha lentamente, devido principalmente às dificuldades de quantificação (Bachrach, 2014). A análise da cultura pode explicar porque comunidades que vivem contextos econômicos aparentemente idênticos, diferindo em linguagem ou

tradição, muitas vezes se comportam de forma muito diferente demograficamente. Para Hammel (1990, p. 455) o uso da cultura como um princípio analítico pode melhorar a contextualização demográfica ajustando e tornando mais precisas as considerações sob o paradigma das explicações econômicas em teorias demográficas.

Para Bachrach (2014) a análise da cultura é importante para os estudos populacionais devido a sua relação com as condições materiais exercerem influências interdependentes e complementares no comportamento humano, que por sua vez, conduzem as mudanças demográficas. Todavia, as definições de cultura no campo da demografia geralmente se apresentam vagas devido a tendência geral de se buscar contribuições causais de preditores dentro de modelos estatísticos sofisticados. O fato, segundo a autora, é que a cultura não se constitui simplesmente numa coleção de variáveis isoladas. Assim, Bachrach (2014) busca uma modelagem da cultura compatível com a teoria, focando na dimensão cognitiva da cultura, que permita a profundidade de análise enquanto objeto endógeno, participativo e multinível (Bachrach 2014)

Bachrach (2014) então sugere um modelo onde a cultura possa ser analisada na prática como uma rede de significados, semelhante ao modelo de redes neurais ou redes sociais. O princípio fundamental é de que os esquemas mentais que orientam a ação humana no plano individual se constituem de representações, imagens e significados. Por sua vez, tais esquemas são o resultado direto das interações humanas nas comunidades reais. Portanto, como sugere Bachrach (ver também, DiMaggio 1997), os indivíduos “ancoram” suas percepções (cognição) em contextos socialmente construídos, e atualizam o conjunto de representações sociais negociados cotidianamente nas ações individuais empreendidas nos contextos de interação.

Deste modo, os indivíduos armazenam informação a partir de seu ambiente cultural e de suas experiências nos contextos específicos, alimentando e refinando os esquemas cognitivos. Este processo é essencial porque as tomadas de decisão ocorrem através do confronto dos esquemas mentais da cognição em relação ao ambiente concreto das ações. Assim, os comportamentos demográficos, como a escolha do deslocamento espacial, em tese poderiam ser avaliados a partir do conjunto de representações sociais que expressam, no nível macro, os diferentes esquemas associados utilizados recorrentemente pelos indivíduos no planejamento de suas ações. Em outras palavras, fazer a análise das representações sociais produzidas e negociadas no contexto da migração em uma população dada permitiria uma compreensão mais aprofundada dos padrões de comportamento associados ao ato de migrar, e indiretamente, teríamos também a possibilidade de avaliar determinantes para tais comportamentos migratórios.

Do ponto de vista analítico, ou de construção do modelo cognitivo, como sugere Bachrach (2014), é possível estudar os esquemas como resultantes de uma rede de significados integrada que organiza o sentido das representações sociais.

E tais redes de esquemas (implicitamente, significados) são passíveis de serem estudadas à semelhança de redes neurais, a partir da análise formal das interações e seus componentes topológicos. Assim, a presença/ausência de laços estruturantes (que indicariam associações entre temas, objetos, símbolos, etc) entre um conjunto apreendido de esquemas denotará padrões interacionais que devem expressar as tendências de associação entre representação e ação, entre “ideia sobre o deslocamento” e “comportamento migratório”. Seguindo esta lógica, numa perspectiva cognitivista, a cultura pode ser interpretada como um conjunto de múltiplas redes de esquemas, aninhadas e sobrepostas. Cada modelo cultural é uma rede de esquemas representando ações, objetos e conceitos relacionados a um domínio particular. A estrutura da rede tende a apresentar padrões de organização que permite perceber elementos compatíveis ou opostos.

A estrutura desta rede cognitiva da cultura pode estar associada a dois aspectos principais. O primeiro se refere ao nível do indivíduo, sobre como ele se apropria e organiza o conhecimento do mundo no seu cérebro. O segundo, por sua vez, refere-se sobre como a cultura é organizada pelos membros de um grupo, ou seja, como os membros reproduzem a estrutura de significados em seus pensamentos e comportamentos coletivamente no contexto das interações sociais. Se determinado modelo cultural é perfeitamente compartilhado, o modelo da rede cognitiva da cultura será aproximadamente idêntico entre grupos específicos de uma mesma população e seus indivíduos farão associações muito semelhantes entre representação e ação (Bachrach 2014).

A modelagem da rede cognitiva da cultura no contexto da forte migração internacional, como no caso da MGTV, poderá contribuir para nossa compreensão das associações entre as representações sobre o deslocamento na região e a aderência das ações individuais e coletivas no sentido da realização do projeto migratório. Além disso, a modelagem poderá ser desagregada por grupos de sexo, idade e experiência migratória dentro de cada núcleo domiciliar da região, e permitir a investigação adequada dos possíveis diferenciais culturais que podem influenciar a percepção individual da migração como alternativa estratégica de sobrevivência.

5. Dados e Método

Este artigo foi projetado a partir de uma investigação de corte transversal realizado no município de Governador Valadares, valendo-se de uma abordagem de métodos mistos. Os dados tabulados neste artigo consideram 1226 entrevistados do projeto de pesquisa “Migração, Vulnerabilidade e Mudanças Ambientais no Vale do Rio Doce”¹. A construção da amostra seguiu a técnica de

conglomerados com estratificação. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A análise quantitativa de dados sobre os perfis dos participantes e da experiência migratória no domicílio foi realizada através do *Software SPSS version 17* (SPSS 2009). Para a construção das redes de significados foi utilizado um conjunto de questões baseados na Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) (Sa 1996). Este consistiu em apresentar ao entrevistado a expressão ‘Migração internacional’, atuando como o tema indutor de evocações. A orientação foi para que o entrevistado citasse cinco palavras ou expressões que lhe viessem à mente quando enunciado o tema proposto. Então, o participante era convidado a enumerar por ordem de importância as evocações, sendo a palavra ou expressão marcada com o número um, aquela de maior relevância, e número cinco, a de menor relevância. Por fim, o entrevistado atribuía significado à palavra ou expressão mais importante e justificava sua escolha.

Para esquadrihar as redes de significados sobre a migração internacional, cada conjunto de evocações listadas pelo entrevistado se tornou uma pequena rede com todas as evocações contendo ligações unidirecionais e ponderadas entre si. A união das redes de todos os entrevistados permitiu a conexão por sobreposição entre *nós* semelhantes, e produziu ao final uma grande rede de significados. A elaboração dos grafos baseou-se na preparação dos dados referentes aos *nós* e as relações entre si, para posteriormente finalizar a representação visual através do software *Gephi*. Esta representação sintetiza como a ‘cultura da migração’ se insere em aspectos sociais, históricos e ideológicos de uma população, e como em um nível individual ela pode contribuir na ancoragem e interferência nas tomadas de decisão e ações efetivas para o deslocamento espacial.

6. Análises e discussão dos resultados

Da análise descritiva dos 1226 entrevistados, havia 674 participantes mulheres (55%) e 552 homens (45%). Contendo indivíduos entre 18 a 79 anos, a média de idade da população amostral foi de 41,2 anos e os grupos etários com mais entrevistados foram o de 18 a 29 anos (30,5%) e de 30 a 39 anos (20%), refletindo a distribuição etária da população valadarense. Mais da metade dos entrevistados vive com um(a) parceiro(a), estando casados (46,8%) ou em uma união estável (4,2%). Em relação à renda, 283 participantes declararam ganhar até um salário mínimo (23,1%) e outros 308 (25,2%) não possuir renda. De todos os entrevistados, pouco mais da metade afirmou que havia nascido no município de Governador Valadares (52,1%). No quesito escolaridade destaca-se que 494 afirmaram ter concluído o 2º

¹ O projeto contou com o financiamento da FAPEMIG (Processo CSA - APQ-00244-12; Processo CSA - PPM 00305-14), CNPq (Processo 483714/2012-7) e Rede Clima.

grau ou ter o 3º grau incompleto (40,3%), enquanto outros 138 participantes concluíram o ensino superior (11,3%). A Tabela 1 sintetiza os resultados descritivos dos participantes.

O questionário do *survey* continha um caderno que permitia auferir a dinâmica migratória no domicílio. Nele, o entrevistado listava todos os residentes do domicílio, os possíveis imigrantes, bem como se havia alguém que residia naquele lugar e havia emigrado. Dos entrevistados, 290 afirmaram que não havia nenhuma dinâmica migratória dentro do domicílio (23,6%). Por outro lado, 820 domicílios (independente do número de pessoas listadas no domicílio) possuem indivíduos que emigraram ou vieram de outras regiões brasileiras (66,8%), enquanto outros 116 possuem algum envolvimento com a migração internacional (14,6%), tendo registrado dentro de seu domicílio algum emigrante internacional, estrangeiro ou retornado internacional. A Tabela 2 resume essa distribuição.

Como destacado no início deste artigo, a presença de um mercado da migração possibilita a travessia de muitos residentes da região em situação irregular. Este fato abre possibilidades para que muitos respondentes que possuem ligações intra-domiciliares com emigrantes internacionais indocumentados fiquem constrangidos e tendam a não declará-los. A migração de toda família também é um fator que pode afetar a precisão das informações declaradas. Logo, acredita-se que as informações sobre emigração internacional a partir dos domicílios apresentadas neste artigo possam estar subestimadas.

A rede de significados resume um conjunto de ações e interpretações dos entrevistados em torno do contexto da migração. Ao agregar e sobrepor todos os termos que indicam representações sobre o “projeto migratório” que apareceram nas entrevistas individuais, foi possível elaborar uma grande rede de significados reproduzida no seio da comunidade valadarense que faz referência aos esquemas cognitivos assimilados e negociados cotidianamente no plano coletivo. Assim, temos com a rede de significados da migração a representação de um “modelo cultural” sobre a migração.

Além disso, dado que o modelo de representação recupera a rede cognitiva – isto é, a forma como os indivíduos identificam, classificam e associam o ato de migrar com outros indivíduos, papéis sociais, objetos, ações e comportamentos no contexto da vida cotidiana –, pode-se também processar uma análise formal da disposição cognitiva dos valores inscritos em cada representação ou esquema do “ato de migrar”. Neste sentido, à semelhança dos modelos de redes neurais, pode-se também avaliar os padrões estruturais da topologia das redes de significados da migração e sua correlação com os perfis individuais.

VARIÁVEIS	FREQ.	%
Sexo		
Masculino	552	45,0
Feminino	674	55,0
Grupo etário		
18 a 29 anos	374	30,5
30 a 39 anos	245	20,0
40 a 49 anos	200	16,3
50 a 59 anos	228	18,6
60 ou mais	181	14,6
Estado Civil		
Solteiro	436	35,6
Casado	573	46,8
Viúvo	77	6,3
Divorciado	87	7,1
União estável	52	4,2
Renda		
Sem rendimento	308	25,2
Até 1 salário mínimo	283	23,1
Mais de 1 até 2 salários mínimos	333	27,2
Mais de 2 até 3 salários mínimos	114	9,3
Mais de 3 até 5 salários mínimos	80	6,5
Mais de 5 salários mínimos	50	4,1
Sem declaração	57	4,7
Naturalidade		
Microrregião de Governador Valadares	639	52,1
Outro Município	587	47,9
Escolaridade		
Sem escolaridade/ Fundamental incompleto	287	23,4
Fundamental completo/ Ginasial incompleto	144	11,7
Ginasial completo/ 2º grau incompleto	164	13,4
2º grau Completo/ 3º grau incompleto	494	40,3
3º grau completo	138	11,3

Tabela 1: Perfil dos Entrevistados
Fonte: Elaboração própria.

DINÂMICA MIGRATÓRIA	FREQ.	%
Migração Interna	820	66,8
EMIGRAÇÃO	61	
IMIGRAÇÃO/RETORNO	621	
AMBOS	138	
Migração Internacional	116	9,4
EMIGRAÇÃO	34	
IMIGRAÇÃO/RETORNO	75	
AMBOS	7	
Domicílios sem Experiência Migratória	290	23,6
Total	1226	100

Tabela 2: Experiência migratória domiciliar
Fonte: Elaboração própria.

Assim, a visualização da rede de significados traz consigo, além das estatísticas da análise de redes, uma informação sobre a preponderância de formações estruturais no entorno de determinados esquemas associados à migração. Por exemplo, aqueles esquemas que demonstram maior consistência e permanência na associação de imagens com o formato de tríades ou subgrupos cujos laços expressam maior intensidade ou frequência de citações individuais.

A rede de significados geral, contendo as evocações de todos os participantes, gerou 272 vértices (palavras ou termos que evocam as ideias ou representações mentais sobre o projeto migratório), que corresponde ao número de evocações diferentes entre si após o processo de limpeza e agrupamento de termos por semelhança. Entre estes vértices na rede, foram encontradas 2095 relações exclusivas e ponderadas entre pares de nós que expressam, em certo sentido, os esquemas cognitivos sugeridos por Bachrach (2014). A Figura 5 resume o modelo cultural da migração e plota os vértices e os laços (representativos das associações cognitivas), com tamanhos de nós variando de acordo com o grau de centralidade² da rede significados, e a espessura do laço variando segundo o número de conexões (frequência de citações associadas) entre pares de nós. Finalmente, as cores indicam a subdivisão dos grupos de representações sociais contidas dentro do objeto migração internacional, responsáveis pela formação dos esquemas culturais em torno do ato de migrar.

A análise formal da rede de significados foi utilizada com a finalidade de clarear o funcionamento estrutural da dinâmica cultural que envolve a migração internacional. Assim, seis variáveis (Centralidade, Intermediação, Densidade, Diâmetro da rede e Modularidade) foram tomadas como base para a análise da topologia das redes de significado com o objetivo de elaborarmos os esquemas

culturais da migração (Ver, Scott 2000; Wasserman e Faust 1994).

A medida de densidade descreve o nível geral de conectividade entre os pontos em uma configuração reticular (Scott, 2000). Ela é dada pela razão do número de conexões existentes na rede pelo número total de possíveis conexões entre todos os pares de nós. Variando entre 0 e 1, quando a densidade estiver perto de 0, maior a chance da rede ser esparsa e desconectada, e quanto mais próximo de 1, mais conectada e coesa será a rede. A rede significados geral sobre migração internacional apresentou densidade de 0,27, indicando uma conectividade relativamente forte entre os significados. Em outras palavras, a imagem da migração internacional seria relativamente estável e “comum” entre os indivíduos da comunidade analisada. Há espaço para variação em torno das percepções sobre a migração, mas definitivamente, a densidade como medida da “coesão” numa rede, expressa aqui a convergência de representações em um esquema consistente ou recorrente entre os membros da comunidade, com variações localizadas. De fato, o objeto analisado compreende significações bastante distintas, positivas ou negativas, legais ou ilegais, favoráveis ou contrárias, ou seja, a densidade da rede refletiu certa complexidade da migração internacional, que embora seja uma representação muito difundida, apresenta visões divergentes entre as pessoas da região.

Visando analisar estas diferenças existentes na rede de significados, a medida de Modularidade verifica possíveis divisões, também chamadas de grupos, *clusters* ou comunidades dentro da rede (Blondel *et. al.* 2008). Basicamente, redes com alta modularidade possuem alta densidade entre nós de um determinado conjunto e conexões mais esparsas entre nós em relação a outros agrupamentos. Na figura 1 apresentada acima, os módulos encontrados estão organizados por proximidade e cor. A rede geral de significados apresentou 4 módulos a partir de um algoritmo aleatório que considerou os nós e os pesos dos laços (Blondel *et. al.*, 2008). As comunidades em roxo e laranja aglomeram a maior parte dos nós, 40,8% e 34,4% respectivamente. A comunidade que está em roxo na Figura 1 representa nós centrais como ‘Vida Melhor’, ‘Dinheiro’ e ‘Trabalho’, constituindo o núcleo de um esquema muito presente na comunidade. Os subgrupos nas cores laranja e verde conectam claramente visões ligadas ao distanciamento e os riscos que o emigrante internacional vivencia na travessia e no trabalho em outras terras.

² A centralidade mede a atividade da rede e corresponde ao número de laços que um nó possui diretamente com outros nós, determinando sua capacidade de conexão direta (Scott, 2000).

percebe-se que a busca da tríade Trabalho-Dinheiro-Vida Melhor encontra-se associada fortemente ao destino final nos Estados Unidos, mesmo que o distanciamento entre emigrado e seus familiares seja um processo que reforça a Saudade.

Tomando como referência esses elementos, pode-se inferir que, para o grupo pesquisado, a migração internacional existente na região e entendida aqui como um “esquema cultural” para a ação, é socialmente representada como um processo social onde o sucesso econômico apresenta preponderância e se articula através das associações entre os termos Vida Melhor, Trabalho e Dinheiro. Por sua vez, estas representações estão associadas ao processo de emigração internacional, principalmente para os Estados Unidos, visto como um sonho atrativo para boa parte da população.

O contingente levantado percebe a migração internacional como uma alternativa econômica viável que possui seus reflexos negativos devido ao isolamento e a distância entre as duas unidades espaciais. Os laços históricos com o território americano e a existência de uma rede migratória consolidada há décadas conduzem os entrevistados a aceitarem que seja, eventualmente, mais fácil migrar para os EUA, mesmo que ilegalmente, do que para grandes centros no Brasil. Esse sentimento elevou-se a um patamar cultural, presente nas mais diversas instituições e redes pessoais, onde alguns discursos reforçam essa aceitação:

[...] Porque hoje há uma desigualdade muito grande. Fora do Brasil as pessoas tem perspectiva de ganhar dinheiro . (54)

[...] Hoje no Brasil, as coisas são mais difíceis. Com o dinheiro de lá tem como progredir aqui. (152)

[...]Porque as pessoas devem ter oportunidade de trabalho na cidade, se a pessoa quiser um bom emprego tem que sair de Governador Valadares e nós ficamos sem nossos filhos. (222)

[...] Porque a pessoa briga pra trazer dinheiro, a cidade é pobre, não tem nada aqui. (575)

[...] Para as pessoas viverem melhor, ter lazer, ter acesso a saúde e aos direitos sociais. (880)

[...] Porque na cidade que a gente mora muita gente vai ilegal. (974)

É importante destacar que as redes de significados captam o conjunto de visões, valores e crenças que configuram a percepção dos sujeitos em relação ao tema ou objeto, em determinado momento e situação. Para o caso analisado, isso sugere que os termos com alto grau de centralidade na rede de significados dessa população indicam o modo como os sujeitos percebem a realidade que envolve a migração internacional.

Durante a década 2000/2010 a desvalorização da moeda americana frente a brasileira, o cerco contra o migrante irregular após o 11 de Setembro de 2001 e o estouro da bolha imobiliária afetaram negativamente a representação do projeto emigratório. Do mesmo modo, para a acumulação de capital, o emigrado precisou levar uma vida ainda mais restritiva e prolongar sua estadia no estrangeiro por mais tempo do que havia planejado. Esse diferencial financeiro e temporal impactou diretamente no volume das remessas e, consequentemente, no bem-estar dos familiares no Brasil.

De certa forma, as alterações de caráter econômico entre os dois países impactaram diretamente no cálculo racional, pessoal e familiar, do ato de emigrar. Apesar de não impedir o fluxo, a avaliação das adversidades permitiu de certa forma um amadurecimento da emigração internacional na região. A visão do Eldorado foi desmitificada, uma vez que agora a população percebe que os benefícios da emigração estão associados a alguns impactos negativos. Essa assertiva é corroborada através do discurso dos entrevistados onde se pode notar as representações negativas a respeito do processo migratório. Relatos sobre o distanciamento, sofrimento, saudade, ‘já foi bom’ e outras questões negativas foram encontradas com muita frequência nos discursos, como por exemplo:

[...] já planejei ir uma vez, mas pessoas falavam que ficaria longe de todos. Medo de ficar sem notícias. Não fui. (32)

[...] Porque muitas vezes eles vão para longe pra ganhar dinheiro, mas a saudade é maior e eles preferem voltar.

[...] Ficar longe da família igual minha sobrinha tá lá, queria poder vir no aniversário do pai dela e não pode. (17)

[...] É quando chega o dia das mães e não tem ninguém. Saudade é sentir falta deles (meus parentes) junto da gente. Porque lá é longe e desconfortável. (53)

[...] quem mora lá (EUA) não tem paz na vida, tem medo até de sair de casa. A liberdade ameaçada. (99)

Após analisada as redes de significados de todo o conjunto de entrevistados de forma geral partiu-se para a verificação de possíveis diferenciais entre grupos por sexo, idade e experiência migratória domiciliar. Todos eles possuem uma distribuição moderadamente equilibrada entre si. O grupo de análise de experiência migratória domiciliar considera apenas os domicílios que possuem experiência com migração internacional ou nenhuma experiência migratória e, por isso, a soma de sua distribuição é inferior ao total de domicílios levantados. A Tabela 3 resume os resultados por grupos de interesse e as métricas de rede empregada.

Variáveis	Grupos de Interesse					
	Homens	Mulheres	Abaixo de 40 anos	40 ou mais	Sem Exp. Mig	Com Exp. Mig. Int.
Nós	177	189	187	179	118	99
Relações	1220	1587	1541	1266	747	427
Densidade	0,053	0,057	0,056	0,054	0,074	0,070
Modularidade	0,286	0,248	0,260	0,278	0,280	0,382
Comunidades	9	9	9	8	6	6
Centralidade	5,258	6,180	5,920	5,425	4,890	3,535
Caminhos Curto:	29768	34046	33678	30462	13806	9506
Intermediação	(Trabalho) 2908	(Vida Melhor) 4733	(Trabalho) 4411	(Vida Melhor) 1534	(Vida Melhor) 2095	(Trabalho) 1456
	(Vida Melhor) 2395	(Trabalho) 3766	(Dinheiro) 4227	(Dinheiro) 1626	(Trabalho) 1169	(Dinheiro) 1383
	(Dinheiro) 2053	(Dinheiro) 3496	(Vida Melhor) 3693	(Trabalho) 1718	(Dinheiro) 927	(Vida Melhor) 1109
	(Estados Unidos) 1013	(Saudade) 2139	(Oportunidade) 1923	(Saudade) 1730	(Estados Unidos) 620	(Oportunidade) 0683
Avg. Path Length	2,490	2,338	2,214	2,429	2,367	2,544

Tabela 3: Medidas das redes de significados, por sexo, grupos etários e experiência migratória domiciliar
Fonte: Pesquisa de campo, 2014

O número de nós existentes nas redes aponta para um certo equilíbrio entre os grupos de análise. Em todos os grupos as métricas de intermediação apresentaram como os três principais nós as representações ‘Vida Melhor’, ‘Trabalho’ e ‘Dinheiro’. A ordem de importância entre esses três se alteram entre determinados grupos, mas sem apresentar diferenças muito significativas que permitam auferir com precisão tais distinções. Entretanto a observação do quarto item na medida de intermediação de cada grupo apresenta pistas que sugerem diferentes formas cognitivas.

Em relação ao grupo de análise por gênero, verificou-se que a rede das mulheres possui mais relações que a dos homens e um maior nível de intermediação dos nós centrais. Essa diferença é plotada na Figura 2, onde tamanho dos nós obedece ao grau de intermediação de cada nó representado na rede. Em relação ao quarto nó com maior intermediação, enquanto os homens apontaram ‘Estados Unidos’, as mulheres indicaram ‘Saudade’. Essa diferenciação ressalta dois aspectos da dinâmica migratória em Governador Valadares.

O primeiro fator, que também foi observado nos outros grupos, é a existência de um núcleo onde o ato de migrar internacionalmente está relacionado a oportunidade de arrumar um trabalho, conseguindo dinheiro para o alcance de uma vida melhor para si e familiares. O segundo, específico da relação de gênero, é de que as mulheres sustentam as relações afetivas e familiares de forma mais significativas que os homens (Assis, 2004). Enquanto os dois, homens e mulheres, se apropriam do primeiro fator em relação à configuração do projeto migratório, homens percebem a rota para os Estados Unidos como alternativa de sobrevivência (trabalho) e uma forma de ajudar a família, enquanto as mulheres entendem como um sacrifício necessário que gera saudades devido ao fato de estar longe da família.

A escolha por analisar grupos de idade até os 39 anos e os acima dos 40 pauta-se na alta mobilidade observada nos estudos de migração por parte dos mais jovens e como se daria sob um platô onde existe uma cultura de migrar internacionalmente. Assim como no grupo entre homens e mulheres, o grupo dos mais jovens apresentam mais relações

entre pares de nós e uma maior intermediação dos nós centrais em relação aos mais velhos. Essas diferenças de estrutura e composição estão plotadas na Figura 3. Em relação à medida de intermediação, além dos três nós comuns entre os grupos, os mais jovens apresentaram a representação ‘Oportunidade’, enquanto aqueles acima de 40 anos mostraram mais significativa a evocação ‘Saudade’.

Considerando que a problemática migratória internacional na região de Governador Valadares elevou-se a um status cultural, é adequado imaginar que os mais jovens, principalmente aqueles que ainda não migraram, entendam o deslocamento para outro país como uma oportunidade para a realização de seus sonhos, como percebido no caso mexicano analisado por Kandel e Massey (2002). Por outro lado, o grupo com indivíduos acima de quarenta anos incluem familiares de emigrados e uma maior parcela de retornados, ambos com visões onde o eldorado foi desmitificado devido principalmente ao sofrimento causado pelo distanciamento da terra natal. De fato, os mais velhos também percebem os benefícios da emigração sob o ponto de vista econômico, mas o capital humano e social adquirido ao longo dos anos permite compreender melhor a balança entre pontos positivos e negativos do processo migratório.

A última análise entre grupos considerou o recorte da dinâmica migratória domiciliar a partir de dois conjuntos específicos. O primeiro compreendia os questionários que apresentavam algum emigrante internacional ou retornado em sua composição domiciliar. O segundo conjunto considerou todos os domicílios que não possuíam nenhuma experiência migratória, tanto internacional quanto interna.

Em um ambiente onde a cultura migratória está espalhada a todos os nichos de uma população, unidades domiciliares que nunca experimentaram migração percebem principalmente os benefícios do processo emigratório internacional. Apesar das métricas de rede entre os dois grupos apresentarem similaridades, a presença do nó ‘Estados Unidos’ como o quarto item de maior medida de intermediação, sugere que mesmo sem um capital social qualificado, os domicílios sem experiência migratória entendem a migração internacional para os Estados Unidos

como um estereótipo do sucesso pessoal e familiar. Indivíduos que não migraram podem desejar o deslocamento a partir de imagens externas, pois não se tornaram atores diretos do sistema migratório, ou seja, não experimentaram de fato o migrar. A ideia estereotipada adquirida pela migração internacional reproduz um objetivo coletivo, da migração como estratégia legítima de sobrevivência, amparada especialmente na ideia racional do trabalho individual que conduz ao sucesso econômico. Neste sentido, a estrutura da rede de significados deste grupo que não possui experiência migratória no domicílio apresenta-se de forma esparsa e levemente desordenada, todavia, mesmo nessa fragilidade de conexão de significados, fica evidenciado que estes indivíduos acreditam que o projeto migratório internacional os garantirá uma vida melhor.

Por outro lado, nos domicílios que possuem retornados ou integrantes que hoje são emigrantes internacionais, os entrevistados aceitam os benefícios da migração e conectam as evocações numa estrutura de rede de significados mais compreensível. A Figura 4 compara os dois grupos e coloca em questão essa melhor organização devido ao capital social adquirido pelo grupo com experiência migratória internacional no domicílio. Este grupo entende mais amplamente os benefícios e dificuldades deste processo, compreendendo que a migração internacional é uma oportunidade frente aos problemas enfrentados na origem, mas que ao mesmo tempo é uma escolha que gera sofrimento e saudade devido o distanciamento (Sayad 2000).

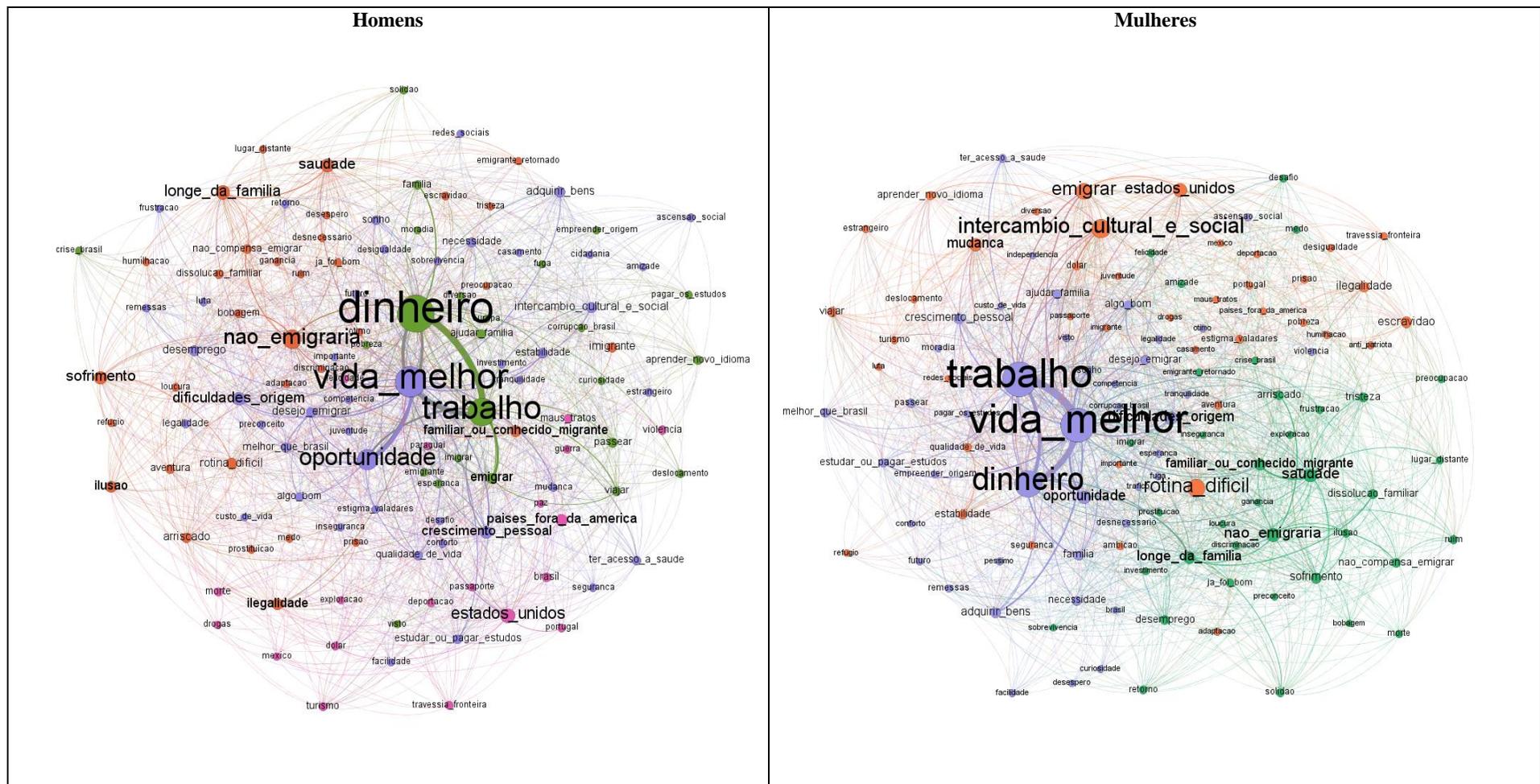


Figura 2: Rede de Significados sobre migração internacional, por sexo, 2014
 Fonte: Elaboração própria.

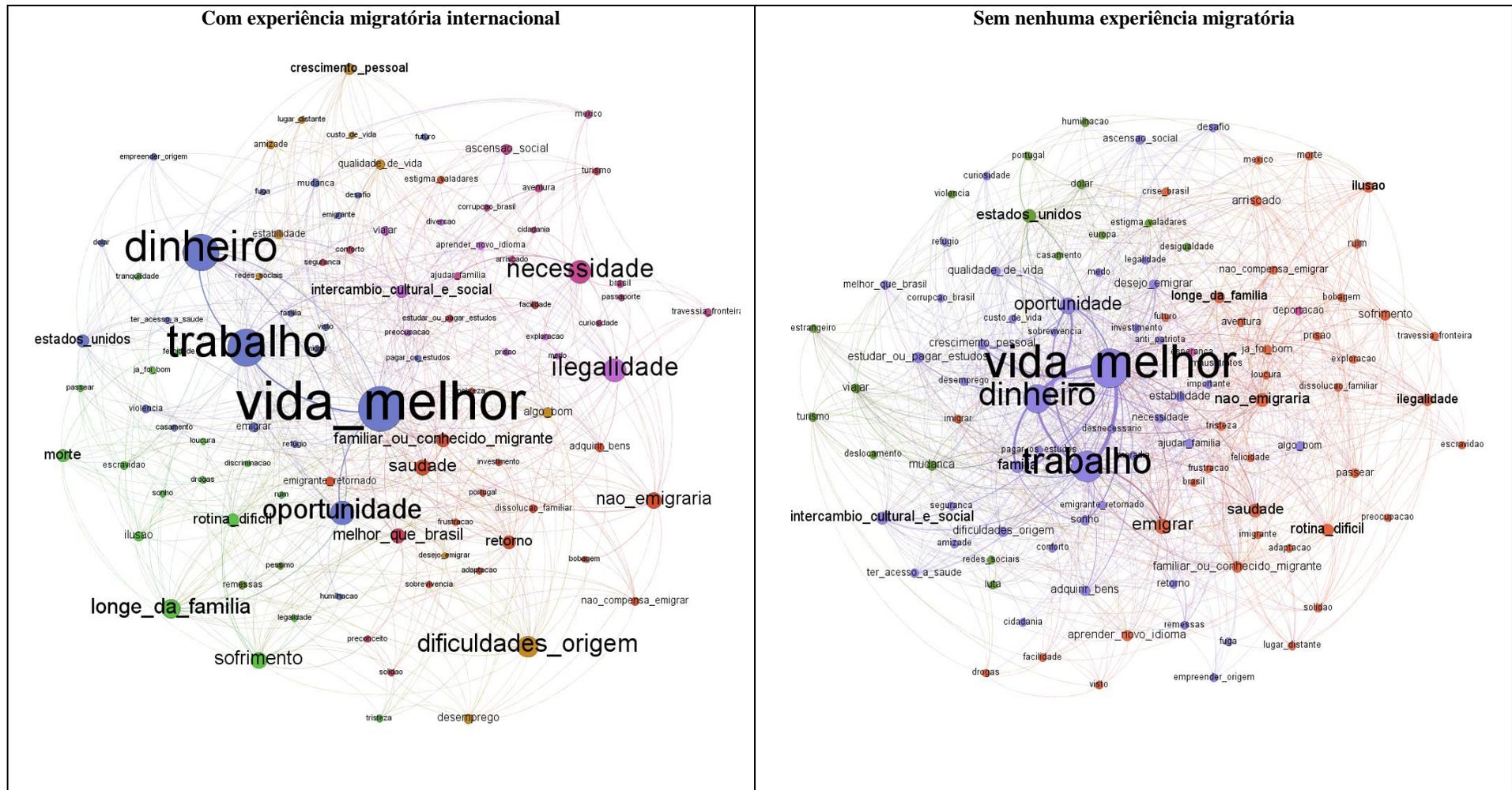


Figura 4: Rede de Significados sobre migração internacional, por experiência migratória domiciliar, 2014
 Fonte: Elaboração própria.

7. Considerações Finais

Bachrach (2014) acredita que a identificação de padrões culturais ajuda a explicar porque determinado objeto pode ter diferentes significados em contextos distintos, como pessoas têm determinadas atitudes em situações particulares e como alguns elementos da cultura são mais vulneráveis a mudança do que outros. Seguindo esse pensamento, um modelo cultural geral representará uma rede de significados para todos os grupos quando os modelos dos subgrupos se apresentarem com alto grau de semelhança.

Para o caso da MGV é plausível aceitar que a cultura migratória existente na região difundiu-se ao longo dos anos para todos os seus habitantes, atingindo um ponto de saturação onde conceitos e valores compartilhados sobre o processo de migração internacional estão apropriados de forma muito parecida para toda a população. Os pontos mais díspares dos modelos de cultura migratória entre os subgrupos analisados reforçam justamente os diferenciais da problemática migratória existente na literatura. Isso significa que a aplicação das redes de significados sugerida por Bachrach (2014) compactuou com a realidade existente e contribui enquanto uma possibilidade de aprofundamento da dinâmica da mobilidade populacional.

Diversos fatores contribuíram para o nascimento do fenômeno da emigração internacional na MGV. Como já destacado anteriormente, a existência de uma ampla rede social migratória garante ao migrante em potencial o acesso a meios formais e, caso não obtenha sucesso nessa investida, a intermediação de sua travessia pela chamada 'indústria da migração ilegal' (Fazito e Soares 2014). A instituição desse sistema alcança seu ápice no início da década de 1990, onde a população da região da MGV já percebe claramente os benefícios de emigrar como uma estratégia para a manutenção e ampliação de seu status econômico e social.

O modelo de análise da cultura em estudos demográficos proposto por Bachrach (2014) com base nos pressupostos das análises de redes permitiu a construção de redes de significados sobre o fenômeno migratório da MGV compatíveis a realidade observada na literatura existente. Além disso, a utilização dessa metodologia permitiu organizar a operacionalização das representações que cercam a problemática e analisar de forma quali e quantitativa um problema que geralmente amparava-se em discussões nos campos subjetivos e metafóricos.

A rede de significados geral, contendo a informações de todos os participantes, contou com 272 *nós*, que corresponde ao número de evocações diferentes entre si, e 2087 relações entre pares de *nós*. A rede geral apresentou uma densidade que sugere uma conexão estável entre os significados. A intermediação dessa rede é principalmente regida pelos objetos Trabalho, Vida Melhor, Dinheiro, Saudade e Estados Unidos, isso significa dizer que estes itens gerenciam, quase que exclusivamente, o fluxo de representações sobre o objeto 'migração internacional'. A tríade de maior

representatividade na rede (Trabalho/Dinheiro/Vida Melhor) encontra conexões próximas com os Estados Unidos, mesmo que o distanciamento entre emigrado e seus familiares seja um processo que reforça a Saudade.

A análise dos subgrupos procurou verificar possíveis diferenciais entre sexo, idade e experiência migratória domiciliar sobre a migração internacional. Entre homens e mulheres ficou evidenciado que, embora reconheçam o núcleo central da migração internacional moldado pela tríade Dinheiro/Trabalho/Vida Melhor, homens percebem a rota para os Estados Unidos como uma forma de ajudar a família, enquanto as mulheres entendem como um sacrifício necessário que gera saudades devido ao fato de estar longe da família. Já entre os grupos etários de até 39 anos e os acima dessa idade ficou exposto que os mais jovens veem a migração internacional como uma oportunidade para a realização de seus sonhos, enquanto, os mais velhos têm uma visão mais amadurecida do projeto migratório, que reconhece os benefícios sob o ponto de vista econômico, mas compreende melhor a balança entre pontos positivos e negativos do processo migratório.

O último subgrupo verificou as diferenças entre domicílios que possuem membros com alguma experiência com a migração internacional (emigrado ou retornado) e as unidades domiciliares que nunca experimentaram migração. Nos domicílios sem experiência migratória, a rede de significados foi esparsa e levemente desordenada, todavia, esses indivíduos percebem que a emigração, principalmente para os Estados Unidos, lhes garantirá uma vida melhor. Por outro lado, nos domicílios que possuem retornados ou integrantes que hoje são emigrantes internacionais, os entrevistados conectam as evocações numa estrutura mais adequada a tudo que engloba o deslocamento. Possivelmente isso esteja relacionado ao capital social adquirido a partir de suas redes sociais, permitindo compreender mais profundamente a complexidade do projeto migratório.

Sobretudo, para o caso da MGV, as diferenças entre grupos não foram tão distintas a ponto de serem classificadas como subconjuntos culturais dentro deste fenômeno cultural. De fato, a saturação de conceitos e valores compartilhados ao longo dos anos desta cultura migratória fez com que todos os grupos percebessem a migração internacional de forma muito parecida. As distinções encontradas nos subgrupos de análise convergem com os diferenciais da problemática migratória encontrados em outros trabalhos.

AGRADECIMENTOS

O projeto de pesquisa que abrange os dados coletados neste artigo foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (Process 431872/2016-3), Fundação de Amparo e Pesquisa de Minas Gerais - FAPEMIG (Process CSA - APQ-01553-16) e pela Rede Brasileira de Pesquisa em Mudanças Climáticas - RedeClima (FINEP / CNPq). Agradeço também ao Professor Gilvan Ramalho Guedes (CEDEPLAR/UFMG) pela

generosidade na liberação dos dados e apoio incansável no aprimoramento metodológico dos conceitos apresentados aqui.

REFERÊNCIAS

Assis GO. 2004. *De Criciúma para o mundo: rearranjos familiares e de gênero nas vivências dos novos migrantes brasileiros*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Campinas: Instituto de Filosofia Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. [online] URL: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/280714>

Bachrach CA. 2014. Culture and Demography: From Reluctant Bedfellows to Committed Partners. *Demography*. **51**: 3-25. <https://doi.org/10.1007/s13524-013-0257-6>

Blondel VD, Guillaume JL, Lambiotte R, Lefebvre E. 2008. Fast unfolding of communities in large networks. *J. Stat. Mech* **2008**. <https://doi.org/10.1088/1742-5468/2008/10/P10008>

Cohen J, Sirkeci I. 2011. *Cultures of Migration: the global nature of contemporary mobility*. Austin: University of Texas Press.

De Haas H. 2010. Migration and development: a theoretical perspective. *International Migration Review* **44** (1): 227-264. 2010. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1747-7379.2009.00804.x>

De Haas H. 2006. The social and cultural impacts of international migration on Moroccan sending communities: a review. In: Bos, PHF, Fritschy W. (eds). *Morocco and the Netherlands: Society, Economy, Culture*. [online] URL: <https://afrique-europe-interact.net/files/wp3-migration-impact-morocco.pdf>

Dimaggio P. 1997. Culture and cognition. *Annual Review of Sociology* **23**: 263-287. <http://dx.doi.org/10.1146/annurev.soc.23.1.263>.

Fazito Dimitri. 2005. *Reflexões sobre os sistemas de migração internacional: proposta para uma análise estrutural dos mecanismos intermediários*. Tese (Doutorado em Demografia). Belo Horizonte: Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais. [online] URL: <http://hdl.handle.net/1843/MCCR-739RWN>

Fazito D. 2010. Análise de Redes Sociais e Migração: Dois aspectos fundamentais do “retorno”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* **25** (72): 89-100. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092010000100007>

Fazito D, Soares W. 2014. *The Industry of Illegal Migration: Social Network Analysis of the Brazil-US Migration System*. International Migration / OIM. <https://doi.org/10.1111/imig.12034>. 2014.

Fusco W. 2005. Capital cordial: a reciprocidade entre os imigrantes brasileiros nos Estados Unidos. Tese (Doutorado em Demografia). Campinas: Unicamp. [online] URL: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/322385>

Hammel EA. 1990. A theory of culture for demography. *Population and Development Review* **16**: 455-485. <https://doi.org/10.2307/1972832>

Hoerder D. 2010. *Cultures in Contact: world migrations in the second millennium* Durhan: Duke University Press Books. [online] URL: <https://www.dukeupress.edu/cultures-in-contact>

Kadushin C. 2012. *Understanding Social Networks: theories, concepts and findings*. London: Oxford University Press. [online] URL: <https://www.amazon.com.br/Understanding-Social-Networks-Theories-Concepts/dp/0195379470>

Kandel W, Massey D. 2002. The cultura of Mexican Migration: A Theoretical and Empirical Analisis. *Social Forces* **80** (3): 981-1004. <https://doi.org/10.1353/sof.2002.0009>

Margolis M. 1994. *Little Brazil: imigrantes brasileiros em Nova York*. Campinas: Papirus. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i41p263-265>

Massey DS, Arango J, Alarcón R, Durand J, González H. 1987. *Return to Aztlan: the social process of international migration from western Mexico*. Los Angeles: University of California Press, [online] URL: <http://www.jstor.org/stable/10.1525/j.ctt1ppp3j>.

Mines R. 1981. *Developing a Community Tradition of Migration: A Field Study in Rural Zacatecas, Mexico, and California Settlement Areas*. Dissertação. Program in United States Mexican Studies, University of California. [online] URL: <https://escholarship.org/uc/item/72n33714>

Prell C. 2012. *Social Network Analysis: history, theory and methodology*. London: SAGE. [online] URL: <https://uk.sagepub.com/en-gb/eur/social-network-analysis/book231856>

Reichert JS. 1981. The Migrant Syndrome: Seasonal U.S. Wage Labor and Rural Development in Central Mexico. *Human Organization* **40**: 56-66. <https://doi.org/10.17730/humo.40.1.c6148p5743512768>

- Sá CP. 1996. *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis: Vozes. [online] URL: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1996000300002&lng=pt&nrm=iso
- Sayad A. 1998. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: EDUSP, 299p. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-77012000000100009>
- Sayad A. 2000. O retorno: elemento constitutivo da condição do migrante. *Revista Travessia* **13**: 7-32. [online] URL: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000117&pid=S1980-8585201300020000200026&lng=en
- Scott J. 2000. *Social Network Analysis, A Handbook*. London: SAGE. [online] URL: <https://www.amazon.com/Social-Network-Analysis-John-Scott/dp/1446209040>
- Soares W. 2002. *Da metáfora à substância: redes sociais, redes migratórias e migração nacional e internacional em Valadares e Ipatinga*. 344p. Tese (Doutorado em Demografia) — Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. [online] URL: <http://hdl.handle.net/1843/FACE-5NGJ5E>
- Sousa LG, Fazito D. 2016. Um estudo sobre os aspectos da dinâmica migratória internacional entre a microrregião de Governador Valadares e os Estados Unidos, 2000-2010. *Rev. brasileira de estudos populacionais* **33** (3): 567-590. <http://dx.doi.org/10.20947/s0102-30982016c0006>.
- Wasserman S, Faust K. 1994. *Social network analysis: methods and applications*. Cambridge: Cambridge University. [online] URL: <http://www.cambridge.org/br/academic/subjects/sociology/sociology-general-interest/social-network-analysis-methods-and-applications?format=PB&isbn=9780521387071#eghPt0vx2WiyCmxt.97>
- Wiest RE. 1973. Wage-Labor Migration and the Household in a Mexican Town. *Journal of Anthropological Research*. 29: 108–209. <https://doi.org/10.1086/jar.29.3.3629935>

The culture of migration in the Brazilian municipality of Governador Valadares: an analysis of the networks of meanings and their impacts on the international migration flows

Leonardo Sousa*

Dimitri Fazito**

* Designer (Univale). Masters in Integrated Territorial Manage (Univale). Professor at Pitágoras College.

** Graduate in Social Sciences (UFMG). Masters in Sociology (UFMG). Doctorate in Sociology (Unicamp). Professor at UFMG.

Abstract During the 2000's Brazil and the United States have undergone economic shocks (positive and negative). Historical migration flows from the Brazilian municipality of Governador Valadares (GV) towards the US, however, remained unaffected. One of the factors explaining the stability of this migration system is the role played by the return migrant and the called 'Culture of Migration'. This study focuses on this second factor, proposing a cognitive analytical model on the culture of migration and, more specifically, on the analysis of social representations that are associated to migratory behaviors through the analysis of the networks of meanings. For that, we used data from 1226 respondents and their evocations about international migration for the creation of the nested networks. The general network of meanings presented an intermediation mainly managed by the objects Better Life, Money, Work and Opportunity. The analysis of the possible differentials of gender, age groups and international migratory experience at home pointed out that, although there are distinctions already observed in other works, they were not significant to be classified as cultural subsets within this cultural phenomenon. This suggests that the migratory culture is widespread so that all groups perceive international migration in the same way.

Keywords: Culture of migration, networks of meanings, international migration, Governador Valadares, United States.

Informações sobre os autores

Leonardo Sousa

Endereço para correspondência: Av. Dr. Raimundo Monteiro Rezende, 330 - Centro, Governador Valadares, Minas Gerais, CEP. 35010-173.

E-mail: leogosousa@gmail.com

Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4891474569500691>

Dimitri Fazito

Endereço para correspondência: Universidade Federal de Minas Gerais. Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha 31270-901 Belo Horizonte MG

E-mail: dfazito@gmail.com

Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9258915811267178>

Artigo Recebido em: 05-08-2017

Artigo Aprovado em: 14-10-2017